

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

LITERATURA INFANTIL COMO FONTE GERADORA DE NOÇÕES  
GEOGRÁFICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLA DO CAMPO

MATINHOS

2014

MARLY PERBONI

LITERATURA INFANTIL COMO FONTE GERADORA DE NOÇÕES  
GEOGRÁFICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLA DO CAMPO

Artigo apresentado como requisito parcial  
para a obtenção da certificação do curso de  
Especialização em Educação do Campo,  
Setor Litoral da Universidade Federal do  
Paraná.

Orientadora: Prof. Maria Isabel Farias.

MATINHOS

2014

# LITERATURA INFANTIL COMO FONTE GERADORA DE NOÇÕES GEOGRÁFICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLA DO CAMPO

Marly Perboni<sup>1</sup>

Maria Isabel Farias<sup>2</sup>

## RESUMO

Por meio deste, visamos desenvolver atividades na área da Geografia que levem os alunos da Educação Infantil da Escola Rural Municipal Passo da Ilha, a formularem seus próprios conceitos geográficos de forma descontraída e motivada através da literatura Infantil. O trabalho apresenta um breve relato do histórico da Escola do Campo, procedimentos metodológicos utilizados e por fim, há as conclusões sobre o estudo e uso da Literatura Infantil na Educação Infantil, para desenvolver noções geográficas. Abordamos três planejamentos de ensino, um para cada história utilizada. No planejamento de ensino A, trabalhamos com história infantil “A Cigarra e a Formiga”; no planejamento de ensino B, trabalhamos com a história infantil “Os Três Porquinhos” e no Planejamento de ensino C, trabalhamos com a história infantil “O Rato da Cidade e o Rato do Campo”. Na elaboração dos planejamentos usamos Os Três Momentos Pedagógicos de Delizoicov e Angotti. Consideramos que os objetivos foram alcançados, visto que, a alegria, o entusiasmo e a satisfação, estiveram presentes durante a aplicação dos planejamentos de ensino e ao analisarmos os trabalhos realizados pelas crianças, percebemos que as mesmas conseguiram se apropriar de diversas noções geográficas abordadas através das histórias.

**PALAVRAS – CHAVE:** Escola do Campo; Educação Infantil; literatura Infantil e noções de conceitos geográficos.

---

<sup>1</sup>Especializanda em Educação do Campo, Licenciada em Geografia, Especialista em Ciências Humanas e suas Tecnologias, professora no Colégio Estadual Rui Barbosa e Escola Municipal São Cristóvão.

<sup>2</sup>Professora Orientadora Ms Geografia, Especialista em Educação do Campo e Desenvolvimento, Professora no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak.

## 1 - INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI) é um período fundamental na vida escolar de cada criança, pois é nessa fase que se desenvolve o trabalho com as noções, a lateralidade, a socialização entre outros, é um novo e importante tempo. Também podemos dizer que as primeiras noções sistemáticas são apresentadas, e tem como objetivo preparar para a aprendizagem da leitura, escrita e de outros conhecimentos que fazem parte do currículo escolar. Além disso, é fundamental, pois prepara a criança para a vida. Nessa fase são lançadas as bases para toda a aprendizagem futura. Entendemos que a EI deve ser vista com muita atenção e deve propiciar o desenvolvimento completo da criança: físico, emocional, intelectual e social.

Elaboramos os planos de ensino mantendo a participação efetiva da criança através de indagações, relatos, apresentações de atividades e brincadeiras (sempre relacionada ao conteúdo trabalhado). Por ser uma Escola do Campo propomos atividades ao ar livre para aproveitar as possibilidades de enriquecer a aula.

A relação cidade e campo no que se refere a educação deve estar em um mesmo nível de importância, porém cada qual com suas particularidades. Conforme Pires (2010), devemos enfrentar a desigualdades existentes entre campo e cidade oferecendo uma escola sem preconceitos e que valorize o sujeito no “... jeito de ser, de sentir, de agir e de viver” (PIRES, 2010, p.12).

Um dos grandes desafios da escola do campo é acabar com o preconceito e propor uma escola melhor para os sujeito do campo. Muitos avanços já foram conquistados nesse sentido, mas ainda há resquícios preconceituosos que precisam ser eliminados.

Para realizar este trabalho, utilizamos a Literatura Infantil como fonte geradora de noções geográficas, pois partimos do pressuposto de que o ensino da Geografia torna as pessoas críticas, e que através da EI, podemos iniciar o

processo de alfabetização na área da Geografia, e também oportunizar momentos de emoções e entretenimento.

O trabalho foi desenvolvido na Escola Rural Municipal Passo da Ilha, localizada no município de Pato Branco.

A escola exibe em seu entorno córregos com cachoeira, matas nativas, campo com afloramento da camada rochosa e até uma pequena ilha em um rio. Essa paisagem natural possibilita realizar trabalhos de campo que geram excelentes resultados. Esses espaços foram visitados durante a realização do trabalho em questão, pois procurou-se relacionar as atividades de sala de aula com a paisagem local. Pretendia-se ir além dos relatos e atividades em sala de aula buscando ampliar os conceitos que as crianças da EI já apresentam e ainda oportunizar a construção de outros, principalmente no que se refere aos objetos geográficos.

## 2- REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Pires (2010), devemos enfrentar as desigualdades existentes entre campo e cidade, oferecendo aos sujeitos condições para que possam se apropriar dos conhecimentos necessários para que tenham uma vida digna e com qualidade. Assim, a escola do campo deve estar pautada em alguns pressupostos:

“Uma educação que leva em consideração os conhecimentos que os alunos trazem de suas experiências e de suas famílias; uma educação que valoriza a vida no campo, aumentando a autoestima dos alunos e caracterizando suas identidades, uma educação que muda o paradigma de estudar para sair do campo ou de sair do campo para estudar, fortalecendo o processo de migração campo cidade; uma educação que não se constitui enquanto um instrumento de reprodução e expansão da estrutura agrária e de uma sociedade excludentes”; (...). (Pires, 2010, p.11).

A Educação Rural, proposta pelas elites rurais, descaracterizava a identidade dos povos do campo, não valorizava o trabalho e muito menos a

cultura destes sujeitos. “Transmite-se a cada indivíduo somente os conhecimentos básicos, pois se acredita não ser necessário aos sujeitos do campo, que lidam com a roça, aprender conhecimentos complexos, que desenvolvam sua capacidade intelectual!” (SALOMÃO, 2005). Esta foi a educação que esteve presente no campo por longos anos, desde o início da história do Brasil. Lembrando ainda que a precariedade das escolas e a dificuldade de acesso limitava ainda mais o sujeito do campo a frequentar a escola.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), nascido na década de 1980, demonstra grande preocupação com a educação. Este Movimento contribuiu significativamente para que a Educação Rural existente até então, fosse gradativamente tomando outro rumo, dando início a uma nova fase onde o sujeito do campo é reconhecido como autor de sua própria história e merecedor de uma escola de qualidade na qual se possibilite a socialização de conhecimentos, tornando-os mais elaborados e significativos a partir da interação vivenciada na escola.

A Educação do Campo está sendo elaborada, está sendo construída passo a passo, através das lutas pela terra, por dignidade de vida e pela identidade do sujeito do campo. Como salienta Caldart “ é uma educação que não se faz “sem” ou “para” os sujeitos do campo, mas “com” os sujeitos do campo”. A educação dos povos do campo sempre foram lembrados nos planos governamentais, contudo não contemplava as suas reais necessidades.

Em 1988, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96 oportuniza maior autonomia para as instituições que atuam na Educação do Campo. Reconhecendo a necessidade de adequação nos conteúdos, nas metodologias, no calendário escolar, enfim, nas especificidades do campo.

Foi com muitas expectativas que instituiu-se em 2002, o primeiro documento oficial que orienta e organiza as Escolas do Campo: as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. A partir desse momento um novo olhar é lançado para a Educação do Campo.

No ano de 2006, no Paraná é publicada as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, um marco importante para a Educação do Campo no

Estado. Lima Filho (2006), o então coordenador da Educação do Campo, participou do processo de elaboração das Diretrizes Curriculares, relata que:

“A Educação do Campo é uma política pública que nos últimos anos vem se concretizando (...). Caracterizada como o resgate de uma dívida histórica do estado aos sujeitos do campo, que tiveram negado o direito a uma educação de qualidade, uma vez que os modelos pedagógicos ora marginalizavam os sujeitos do campo, ora vinculavam-se ao mundo urbano, ignorando-se a diversidade sociocultural do povo brasileiro (...) (Lima Filho, 2006, p.9).

Em poucas palavras, Lima Filho, resume a história da Educação do Campo retratando as injustiças que a campo sofreu ao longo da história, cometidas contra esse povo que é responsável pelo sustento da nação e também pelo destaque do Brasil no mundo no que se refere a produção de alimento.

Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, “a escola do campo deve corresponder à necessidade da formação integral dos povos do campo” (Diretrizes Curriculares da Educação do Campo p.16, 2006). Não se restringindo aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### 3- O ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nas Escolas do Campo, o ensino da Geografia é favorecido pelas paisagens, pelo contato direto com a natureza, pela cultura presente no local, enfim, por diversos aspectos que podem contribuir nas aulas para a apropriação dos conhecimentos geográficos principalmente quando nos utilizamos das aulas de campo.

A Geografia tem como objetivo principal o estudo do espaço geográfico. CASTROGIOVANNI (2010) define espaço geográfico como: “...produto histórico, como um conjunto de objetos e de ações que revela as práticas sociais dos diferentes grupos que vivem num determinado lugar, interagem, sonham, produzem, lutam e o (re)constroem”(CASTROGIOVANNI, p.7. 2010). O conceito de espaço é bastante abstrato, para ser tratado com as crianças,

necessita de uma metodologia específica para essa faixa etária. Em poucas palavras podemos dizer que espaço geográfico é o produto das interações estabelecidas pelo homem em um determinado lugar. CASTROGIOVANNI salienta que “... é fundamental proporcionar situações de aprendizagem que valorizem as referências dos alunos quanto ao espaço vivido. Estas referências emergem das suas experiências e textualizações cotidianas”. (CASTROGIOVANNI. 2010).

Criar maneiras de trabalho que favoreçam diferentes estratégias de aprendizagem é um desafio enfrentado cotidianamente pelo professor que realmente leva a sério o seu ofício.

Os conceitos mais utilizados nas séries iniciais do Ensino Fundamental na disciplina de geografia são: espaço, região, paisagem, território e lugar. Estes conceitos são base para o entendimento do conteúdo estudado.

Cada autor tem uma forma própria para se expressar, porém com mesma relevância. Para SANTOS, “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 1996, P.51). Nessa perspectiva, todos os objetos geográficos estão interligados, influenciam e são influenciados pelas ações humanas.

RAFFESTIN enfatiza que “É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço [...] o território se apoia no espaço, mas não é o espaço” (RAFFESTIN, 1993, p.50). Essa complexidade existente entre os objetos da geografia só será superada a partir do momento em que o aluno se aproprie dos conhecimentos necessários para a construção de seus próprios conceitos referentes a formação dos grupos sociais, as relações de poder, a diversidade cultural e a relação homem X natureza, conceitos imprescindíveis para a alfabetização em Geografia. Os paralelos estabelecidos entre o presente e o passado, também torna mais significativo o aprendizado e promove a interação entre os alunos. Essa participação efetiva do aluno durante a aula concentra o interesse dos mesmos gerando entusiasmo e satisfação. Nesse sentido, Frâncio, (1998, p.14) considera que o aluno “começa a compreender a importância desta ciência para a sua vida”.

Segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação

Infantil (1998, p.21),

“A criança como todo o ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte da organização familiar que está inscrita em uma sociedade, com uma determinada cultura em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca...” Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998, p.21).

Até pouco tempo, tanto na educação urbana, quanto na Educação do Campo, o sistema educacional não priorizava a formação do aluno enquanto sujeito participante da história, construtor de um processo dinâmico, apesar desse sujeito ser aquele que age, interage e modifica a sociedade.

O construtivismo (teoria de aprendizagem desenvolvida por Jean Piaget) revolucionou o ensino nas séries iniciais. A pedagogia construtivista atua a partir das relações que a criança estabelece com a realidade, com o meio familiar e as pessoas que necessitam se relacionar no cotidiano. Favorecendo a visão e compreensão do mundo. Cabe ao educador facilitar essa visão e compreensão, possibilitando à criança, no processo inicial de escolarização, o reconhecimento de sua história de vida.

Nessa perspectiva, as crianças não devem ser tratadas apenas como cidadãos em formação. Elas fazem parte da sociedade e por isso devem ser estimuladas através de atividades lúdicas e de seu imaginário. Tais atividades também devem colaborar para a formação de sua personalidade, respaldada em valores éticos necessários ao cidadão consciente e íntegro.

É fundamental a consideração do aspecto evolutivo na aprendizagem infantil, seus reais interesses, sua faixa etária e as características individuais que são permeadas por sua cultura. Jean Piaget citado por Lopes (1996, p. 13), descreve e denomina o período entre dois e sete anos, como Pré-operatório e o caracteriza da seguinte forma: “A criança se torna capaz de representar mentalmente pessoas e situações. Já pode agir por simulação. Sua percepção é global, sem discriminar detalhes. Deixa-se levar pela aparência, sem relacionar aspecto”. Assim sendo, é necessário propor às crianças da EI atividades que sejam condizentes com sua idade e que venham colaborar para com o desenvolvimento de suas habilidades.

No que se refere a EI, principalmente nas escolas do campo, os

trabalhos que envolvem Geografia frequentemente ficam em segundo plano. Prioriza-se o aprendizado da leitura e escrita em detrimento aos outros conteúdos. No entanto consideramos que é de fundamental importância para a formação integral da criança. É preciso que as crianças encontrem na escola, desde cedo, um espaço repleto de informações sobre diferentes conteúdos que compõem o universo de conhecimentos construídos pelos homens em sociedade. É importante que as crianças tenham acesso as informações fundamentais para a construção do conhecimento sobre a história da cultura humana.

Na EI é o professor que realiza a escolha das fontes de informações a serem utilizadas. No Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) não encontramos a disciplina Geografia, porém a mesma é citada no bloco “Natureza e Sociedade”, onde estão inclusas as disciplinas e/ou áreas do conhecimento: Geografia, História e Ciências. Os objetivos propostos pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.175), visam garantir oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

- “a) Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias;
- b) Estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos;
- c) Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana”.

É possível observar através desses objetivos, a proposta de se trabalhar interdisciplinarmente, isto é, que envolva-se todas as disciplinas em um mesmo assunto. O professor deve lembrar, enquanto planeja, organiza, dirige e avalia as atividades de seus alunos, que os conteúdos serão tanto mais compreendidos, quanto mais possibilitarem o envolvimento e a participação dos mesmos.

Ainda referindo-se ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destacamos os procedimentos considerados indispensáveis para a

aprendizagem da criança:

- “a)Formulação de perguntas;
- b)Participação ativa na resolução de problemas;
- c)Estabelecimento de algumas relações simples na comparação de dados;
- d)Confronto entre suas ideias e a de outras crianças;
- e)Formulação coletiva e individual de conclusões e explicações sobre o tema em questão(...).(Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. 1998, p. 180 – 181).

Estes são alguns procedimentos fundamentais segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que devem ser abordados durante as aulas.

Procurando atuar dentro da proposta que rege o ensino público, do qual discorreremos acima, nos propomos a oferecer às crianças da EI das Escolas do Campo, aulas envolvendo noções de conceitos geográficos, que despertem nos mesmos a curiosidade e a vontade de aprender, utilizando a Literatura Infantil no encaminhamento metodológico das atividades do cotidiano.

#### 4- METODOLOGIA

Utilizou-se da obra “Os Três Momentos Pedagógicos” de Delizoicov e Angotti (1994). Como o próprio nome sugere trata-se de três momentos encadeados: a) Primeiro momento: problematização inicial; b) Segundo momento: organização do conhecimento e c)Terceiro momento: aplicação do conhecimento. Essa abordagem orientou o planejamento de atividades envolvendo a literatura infantil para desenvolver noções geográficas na EI.

Em relação a Educação Infantil, é comum proporcionar atividades variadas em ambientes diferentes, que possam estimular e instigar a criança a novas aprendizagens. É neste nível de ensino que começa seu entendimento sobre as coisas que estão a sua volta.

A Literatura Infantil, na EI, tem sido utilizada como recurso didático para trabalhar noções sobre as diversas áreas do conhecimento. Acreditamos que é um caminho promissor em termos de prática pedagógica com crianças, pois é prazerosa, causa encantamento, diversão e estimula a inteligência e a socialização da criança.

A literatura Infantil contribui muito para o desenvolvimento da linguagem, do raciocínio e principalmente da imaginação. Todas as crianças, especialmente as que estão na fase da Educação Infantil, gostam de ouvir, reproduzir e inventar histórias. “A Literatura Infantil é, ao mesmo tempo, recreação e terapia, suporte de cultura e o mais importante elemento de comunicação; mas, sobretudo um instrumento de diálogo entre a criança e o adulto”. (Carvalho, 1989, p.172).

Através da literatura Infantil as crianças podem aprender brincando descontraidamente, se desvincular daqueles padrões que tornam o aprendizado um problema, transformar o silêncio em comunicação e despertar o interesse das crianças pelos livros.

No presente trabalho, a Literatura Infantil foi utilizada para enriquecer a dinâmica do ensino aprendizagem com ênfase em noções geográficas nas escolas do campo em classe de EI, pois é ideal para a criança adquirir a maior quantidade possível de experiências que favoreçam seu desenvolvimento completo: físico, emocional, intelectual e social. Desta forma, é necessário que se tenha como princípio básico o respeito ao contexto sociocultural e econômico do qual provêm às crianças, bem como a valorização do conhecimento que trazem para a escola.

#### 4.1- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizou-se a Literatura Infantil em três aulas, para cada aula executou-se os Três Momentos Pedagógicos. No primeiro momento com a abordagem do assunto a ser trabalhado durante a aula seguida da narrativa da história selecionada. Como trabalhamos com três planos de ensino, selecionamos três histórias: “A Cigarra e a Formiga”, “Os Três Porquinhos”, e “O Rato do Campo

e o Rato da Cidade”.

No segundo momento, partimos para os questionamentos com relação a história narrada e dramatização da mesma. Relacionamos o assunto da aula com os acontecimentos da história, fazendo comparações e ainda, realizamos aulas de campo para observações.

No terceiro momento, as crianças ilustraram a história e fizeram o relato. Posteriormente, organizamos exposições dos trabalhos de modo que todos pudessem visualizá-los. Para finalizar a aula, trabalhou-se com canções e brincadeiras.

## 5- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Com as três histórias trabalhadas: “A Cigarra e a Formiga”, “Os Três Porquinhos” e “O Rato da Cidade e o Rato do Campo”, elencamos os seguintes objetivos: Socializar conhecimentos; Proporcionar às crianças o desenvolvimento do sentido de observação e senso crítico; Estimular a criança para a leitura; Trabalhar o contexto onde os personagens estão inseridos; Discutir sobre as relações entre os personagens da história e a vida real; Possibilitar às crianças a elaboração de noções do conceito de espaço, lugar e paisagem.

Na EI, são apresentadas as primeiras noções sistemáticas de acordo com os conteúdos propostos para esse nível de ensino. No decorrer da vida acadêmica, estas noções irão se tornando mais significativas ao passo que os conteúdos vão sendo aprofundados. Com isso o aluno se torna apto para formular seus próprios conceitos.

Em todos os planejamentos de ensino elaborados e aplicados na classe de EI, da Escola Rural Municipal Passo da Ilha, constatamos o quanto a Literatura Infantil é importante. Não só para as crianças iniciarem no mundo da leitura, mas para se desenvolver plenamente. Assim como foi utilizada para desenvolver noções de conceitos de Geografia, consideramos que possa ser utilizada em todas as disciplinas, bastando o professor traçar seus objetivos e incorporá-los dentro da Literatura Infantil.

Os objetivos elencados em cada plano de ensino foram atingidos praticamente na totalidade. CASTROGIOVANNI diz que a criança se apropria do conceito de espaço através de três etapas fundamentais: “a etapa do espaço vivido, a do espaço percebido e a do espaço concebido”. A interação, a mediação e a vivência transcorrida durante a aplicação dos planos de ensino pautados na literatura Infantil, é que darão suporte para a formulação de hipóteses e noções dos conceitos que objetivamos atingir. Assim sendo, através dos relatos, na socialização da história e nas argumentações e comparações entre os personagens e o mundo em que vivemos, percebemos que as crianças se apropriaram de noções que futuramente lhes serão úteis para a elaboração dos conceitos geográficos em questão neste trabalho ( espaço, lugar e paisagem) . Tal afirmação está pautada nos relatos das crianças e ilustrações apresentadas no momento em que colocávamos em prática o terceiro momento pedagógico dos planos de ensino.

Socializando a História trabalhada no decorrer da tarde: A Cigarra e a Formiga, a fala de uma das crianças nos remete ao entendimento de que ela já formula algumas hipóteses a respeito das noções que pretendíamos desenvolver abordando a história infantil A Cigarra e a Formiga: “A formiga e a cigarra moram na floresta e a formiga trabalha muito, mas a cigarra só canta”. Se a criança tem a capacidade de entender que estes animais moram na floresta e que cada qual executa uma função, ela já apresenta noções de lugar e espaço. Percebemos também que as comparações entre o mundo real e a história foram significativas: “Meu pai é parecido com a formiga, trabalha muito e de noite está cansado” (relato de uma criança no momento de socialização dos conhecimentos referentes a história). O contexto onde os personagens estão inseridos também foi assimilado: “Já vai chover e a cigarra vai se molhar, a formiga vai descansar na casa dela” (relato da ilustração produzida pela criança). A ilustração apresentava o sol atrás de uma nuvem em uma floresta. Quanto ao objetivo de incentivar a leitura, pelo entusiasmo apresentado, concluímos que também foi atingido.

Quanto a história Os Três Porquinhos, também consideramos atingidos os objetivos propostos. Então citaremos um exemplo para cada objetivo com a finalidade de reforçar nossa afirmação. Para o objetivo: proporcionar às crianças o desenvolvimento do sentido de observação e senso crítico – “ Dois

porquinhos entraram na mesma casa porque eles tinham medo de ficarem sozinhos”. (relato oral referente a ilustração do livro). Segundo objetivo: Oferecer subsídios para que as crianças percebam as relações estabelecidas entre os personagens – “Quando o lobo veio, eles (os porquinhos) fugiram para a floresta”. (Relato referente à ilustração produzida pelas crianças). E o terceiro objetivo: Possibilitar às crianças a elaboração de noções do conceito de lugar – em resposta a questão: Em que lugar os três porquinhos ficaram protegidos? A resposta foi unânime: “Na casa de tijolos”. Lembrando que para SANTOS (1988), “lugar é o espaço que faz parte de nossas vidas, podendo possuir algum valor afetivo”.

Conforme os planos de ensino anteriores, também consideramos alcançados os objetivos do plano de ensino C. Com a história “O Rato do Campo e o Rato da Cidade”, tivemos a possibilidade de várias abordagens, porém demos ênfase ao espaço urbano e espaço rural. Pretendíamos explorar o conhecimento que as crianças trazem do convívio em família e também a respeito do espaço em que se encontram inseridas. O momento de socialização dos conhecimentos foi bastante intenso. Todas as crianças participaram relatando suas próprias vivências e compartilhando o conhecimento umas com as outras. As ilustrações realizadas também foram bastante significativas, pois quando a criança retrata em uma ilustração, duas paisagens com elementos da cidade e outra com elementos da zona rural e diz, apontando para a ilustração que acabara de fazer: “Aqui morava o ratinho da cidade e aqui o ratinho do campo”, percebe-se que esta criança se apropriou além de noções do conceito de espaço, noções dos conceitos de lugar e paisagem.

## 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, consideramos indispensável a abordagem de “noções geográficas” desde os primeiros níveis de escolarização, neste caso na EI, como um corpo de conhecimento que se constrói entre tantos outros, porém mantendo algumas características que lhe são peculiares.

A partir das propostas que se caracterizou pela elaboração de atividades didático-pedagógicas configuradas de acordo com a faixa etária dos alunos, no sentido de que estes partilhassem de explicações sobre noções geográficas através da Literatura Infantil, verificamos ser possível tal abordagem. Utilizamos linguagem simples e acessível de acordo com o nível de escolaridade, sendo que a mesma contribuiu para aumentar o teor explicativo das teorias espontâneas das crianças. A proposta foi desenvolvida de modo que trouxesse para a sala de aula a alegria em forma de aprendizado.

Após a realização do trabalho podemos dizer que é comprovadamente possível trabalhar noções geográficas na EI em Escola do Campo, através da Literatura Infantil. Esta afirmação se justifica com os trabalhos desenvolvidos pelas crianças. Tanto no planejamento de ensino A, quanto no B e no C, através das histórias infantis “ A Cigarra e a Formiga”, “Os Três Porquinhos” e “O Rato da Cidade e o Rato do Campo”, respectivamente, houve por parte das crianças, assimilação e socialização de conhecimentos. Por meio das ilustrações e relatos, as crianças se apropriaram de noções de espaço, paisagem e lugar e ainda conseguiram expressar noções de espaço urbano e rural entre outros.

Considerando a Literatura Infantil como uma fonte inesgotável de conhecimentos, percebemos que a mesma pode ser utilizada, com grande probabilidade de sucesso, na EI e também nas séries iniciais do ensino fundamental nas Escolas do Campo. Através da Literatura Infantil é possível ser abordada todas as disciplinas. Porém, é necessário muita força de vontade e dedicação, pois é preciso moldar a aula junto com as crianças. Um caminho que consideramos seguro para essa proposta é o método dos três Momentos Pedagógicos que contribuiu para o êxito deste trabalho.

As crianças da classe de EI da Escola do Campo – Escola Rural Municipal Passo da Ilha, partilharam de explicações sobre noções geográficas e, conseguiram elaborar explicações próprias de seu entendimento do tema em estudo.

Acreditamos ter conseguido alcançar nossos objetivos, porém entendemos que não existem fórmulas prontas. O que deu certo com alguns alunos pode não surtir o mesmo efeito quando aplicados à outros. Cabe ao professor testar metodologias que vão aos poucos se adequando ao nível de

seus alunos. Quando se altera a maneira de se ministrar a aula, não se pode deixar de lado o que se utilizava até então. O que muitas vezes julgamos ultrapassados, pode em algum determinado momento apresentar um bom resultado.

Pretendemos deixar claro que é necessário, estudar, inovar, usar e abusar da criatividade, resgatar métodos e técnicas que se perderam ao longo do tempo. Não podemos nos amedrontar diante do novo e sim, fazer uma junção de tudo que venha contribuir para o êxito do nosso trabalho e a alegria dos alunos na escola.

## 7- REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. de; GUERRA, M. D. S. Introdução à Educação do Campo. Campo Grande: UFMS, 2010.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. A Literatura Infantil – Visão Histórica e Crítica. Global, 6ª ed. São Paulo, 1989.

CASTROGIOVANNI, Antonio. Ensino da Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano. Porto Alegre: Mediação. 9ª Ed. 2010.

PAGLIA, E. C. et al. EDUCAÇÃO DO CAMPO – Práticas Pedagógicas em educação do Campo. Curitiba: UFPR Litoral, 2010.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. Metodologia do Ensino de Ciências. Cortez. SP, 1994.

LIMA FILHO, Antenor Martins. In SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – Superintendência da Educação – DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO. Curitiba, Paraná. 2006.

LOPES, Josiane. Centenário de Jean Piaget. Revista Nova escola, São Paulo. Nº 95, p: 9 – 15. agosto, 1996.

PIRES, A. J. Prática Pedagógicas para a Diversidade e Cidadania. Guarapuava: Ed. Da Unicentro, 2009.

RAFFESTIN, Claude. Por Uma Geografia do Poder, 1993. Disponível em [pt.scribd.com/doc/56302769/14/IDO-espaco-ao-territorio](http://pt.scribd.com/doc/56302769/14/IDO-espaco-ao-territorio). Acesso em: 26/04/2014.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de educação fundamental.

B.3: Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RIBEIRO, Lourdes E. ; PINTO, Gerusa R. O Real do Construtivismo. 3ª ed. Belo Horizonte: Fapi Ltda, s/d.

SALOMÃO, hage. In ALMEIDA, R. A. de; GUERRA, M. D. S. Introdução à Educação do Campo. Campo Grande: UFMS, 2010.

SANTOS, Milton. Metamorfose do Espaço Habitado, Fundamentos teóricos e Metodológicos da Geografia. Hucitec. São Paulo, 1988.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Superintendência da educação. Curitiba, PR. 2006.

**ANEXOS**

## ANEXO – 1

### A CIGARRA E A FORMIGA

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de comida. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado molhados. De repente aparece uma cigarra:

- Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de comida!

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra seus princípios, e perguntaram:

-Mas por que? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

Falou a cigarra:

-Para falar a verdade, não tive tempo. Passei o verão todo cantando!

Falaram as formigas:

-Bom... Se você passou o verão todo cantando, que tal passar o inverno dançando? E voltaram para o trabalho dando risadas.

Fábula de ESOPO

Moral da história:

Os preguiçosos colhem o que merecem.

## ANEXO -2

### OS TRÊS PORQUINHOS

Era uma vez três porquinhos

Que moravam lá na floresta

E lá a vida era uma festa.

Até que resolveram um dia

Construir sua própria moradia.

Dois porquinhos eram preguiçosos

E só queriam brincar

Construíram sua casa de palha e madeira

Para o trabalho rápido acabar.

Porém o outro porquinho era trabalhador e preferiu

Sua casa de cimento e tijolos construir

Pois sabia que o lobo mau tentaria sua casa destruir.

Foi quando de repente surgiu

O lobo mau com seu jeito diferente

Ao ver os dois porquinhos brincando disse:

-Que gostoso, vou ter um almoço saboroso.

Cada porquinho correu

Para na sua casa se esconder

O lobo começou a soprar

E a casa de palha foi pro ar.

Pra casa de madeira o porquinho correu se abrigar

Mas o lobo muito esperto

Correu pra lá e começou a soprar.

Depois de três assoprões a casa foi pro chão.

Saíram os dois porquinhos e foram se esconder

Na casa de tijolos do porquinho trabalhador.

Foi a sorte, pois o lobo mau tentou destruí-la também

Com um sopro bem forte

Mas desta vez foi diferente.

E nem pense que a casa de tijolos foi derrubada minha gente.

O lobo mau de tão cansado caiu no chão e o porquinho

Trabalhador que não é bobo não

Ainda ensinou aos seus irmãos uma lição:

Primeiro vem o trabalho depois a diversão.

Adaptação de Miriam Cristina Cazante de Carvalho.

### ANEXO – 3

#### O RATO DA CIDADE E O RATO DO CAMPO

Era uma vez um rato que morava na cidade que foi visitar um primo que vivia no campo. O rato do campo era um pouco arrogante, mas gostava muito do primo e recebeu-o com muita satisfação. Ofereceu-lhe o que tinha de melhor: feijão, toucinho, pão e queijo. O rato da cidade torceu o nariz e disse: - Não posso entender primo, como consegues viver com estes pobres alimentos. Naturalmente, aqui no campo, é difícil obter coisa melhor. Vem comigo e eu te mostrarei como se vive na cidade. Depois que passares lá uma semana ficarás admirado de ter suportado a vida no campo.

Os dois puseram-se, então, a caminho. já era noite quando chegaram à casa do rato da cidade.

- Certamente que gostarás de tomar um refresco, após esta caminhada, disse ele polidamente ao primo. Conduziu-o até à sala de jantar, onde encontraram os restos de uma grande festa. Puseram-se a comer geleias e bolos deliciosos. De repente, ouviram rosnados e latidos.

- O que é isto? Perguntou assustado, o rato do campo. - São, simplesmente, os cães da casa, respondeu o da cidade.

- Simplesmente? Não gosto desta música, durante o meu jantar.

Neste momento, a porta abriu-se e apareceram dois enormes cães. Os ratos tiveram que fugir a toda pressa.

- Adeus, primo, disse o rato do campo. Vou voltar para minha casa no campo.

- Já vais tão cedo? Perguntou o da cidade.

- Sim, já vou e não pretendo voltar, concluiu o primeiro.

#### **Moral da história:**

*Mais vale uma vida modesta com paz e sossego que todo o luxo do mundo com perigos e preocupações.*